

DESRESPEITO

Reitoria não apresenta proposta. Chega de arrocho!

Venha para a assembleia, hoje, às 13h, na Praça da Paz.



Ato em frente à reitoria cobrou negociação efetiva da Pauta de Reivindicações

Quer índice de reajuste abaixo da inflação? Quer continuar com o auxílio alimentação congelado? Quer manter a sobrecarga e as péssimas condições no trabalho? Quer continuar sendo desvalorizado? Se a resposta é NÃO, pare suas tarefas e venha para a assembleia discutir os rumos da greve: às 13h, na Praça da Paz.

Depois da lamentável reunião de negociação de ontem (11), o Comando de Greve decidiu ampliar a paralisação para forçar a reitoria a apresentar uma proposta que contemple as reivindicações econômicas e sociais dos trabalhadores.

Nosso auxílio alimentação está congelado há quatro anos! Hoje nosso reajuste deveria ser de R\$ 1.111,00. Reivindicamos também a extensão para os aposentados e pensionistas.

Queremos discutir propostas efetivas e valores condizentes com nossas perdas,

mas a reitoria não se mostrou preparada para apresentar os números e, mais uma vez, tentou nos enrolar.

Reitoria despreparada não apresenta nada à categoria

Nesta quarta-feira nossa greve completa 22 dias, e a tendência é continuar crescendo devido à indignação dos trabalhadores com a postura desrespeitosa da reitoria na primeira mesa de negociação, que optou por enrolar, ao invés de apresentar proposta pertinente.

Nossa Pauta de Reivindicações Específicas 2018, protocolada dia 5 de junho, possui 35 itens, dentre eles, destacam-se as prioridades apontadas em assembleia: auxílio alimentação de R\$ 1111,00; implantação do vale refeição como na USP de R\$ 600,00, abertura de concursos públicos, melhores condições de trabalho,

implementação da carreira e fretado.

Apesar da pauta apresentar uma ou outra demanda nova, muitas delas são lutas históricas e, por isso, são velhas e conhecidas da reitoria.

Na reunião, os representantes da reitoria se mostraram surpresos como se desconhecêssem as reivindicações do documento. Entretanto, é bom destacar que nossa Pauta de Reivindicações Específicas 2017 é muito similar a que foi apresentada nesta data-base. A pauta do ano passado foi protocolada pelo sindicato na posse do reitor Marcelo Knobel, em abril; na posse da diretoria do STU, em setembro passado; e reapresentada na primeira negociação entre o STU e a reitoria, também no ano passado. Então não cabe a surpresa!

Algumas discussões que não avançaram no ano passado ficaram submetidas à futura data-base. Agora que estamos na Campanha Salarial a reitoria chega à mesa de negociação sem qualquer proposta, literalmente com as mãos abanando.

Nova reunião de negociação

Apesar do impasse, conseguimos garantir uma nova negociação. Será quinta-feira, às 14h.

A expectativa é que a reitoria apresente uma proposta de correção dos valores do auxílio de alimentação.

Mais do que nunca precisamos intensificar a greve, manifestando a disposição de negociação e responsabilizando a reitoria pela falta de compromisso em apontar propostas para nossas demandas.

#GREVENELES

Fórum das Seis submete contraproposta de reajuste às assembleias das comunidades universitárias

Na assembleia vamos discutir também o indicativo do Fórum das Seis de manutenção da greve e a pertinência de apresentar uma contraproposta aos reitores na negociação de amanhã, nos seguintes termos: 1) reconhecimento oficial, pelo Cruesp, das perdas salariais das categorias no período de maio/2015 a maio/2018; 2) plano de recuperação de perdas baseado no excedente da arrecadação do ICMS em 2018. Destinação de parte deste excedente para permanência estudantil e contratações e; 3) iniciar a recuperação salarial das categorias com um reajuste necessário para repor a inflação dos últimos dois anos (pelo ICV-Dieese, de 6,14%), em maio/2018.

É importante que todos

compareçam para discutir não só a conjuntura do movimento como a viabilidade de apresentar uma contraproposta que recupere parte das nossas perdas salariais.

Negociação Cruesp

Amanhã, às 16h, em São Paulo, tem nova negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp, para que as partes possam apresentar propostas e eventuais contrapropostas para superação do impasse em torno do índice de reajuste salarial, de 1,5% oferecido pelos reitores.

Não podemos ser responsabilizados pela crise de financiamento das Universidades e não vamos aceitar que joguem toda a culpa nas nossas costas.

HOJE

7h: Concentração na Área da Saúde para visitar os setores

8h: Reuniões nas unidades

10h: Concentração no IQ

12h: GT de Assédio - atividade unificada com estudantes (PB)

13h: Assembleia Geral (Praça da Paz)

13/06 (quarta-feira)

9 às 12h: Flash-Mob no Centro de Campinas

16h: Reunião de Negociação - Cruesp e Fórum das Seis (em SP)

14h: Bate-papo sobre Saúde do Trabalho com Engenheiro do Trabalho Norton - Área da Saúde (nas mesinhas entre Caism e HC)

Para o piso salarial 1,5%. Para o teto 35%.

Em se tratando do teto, dados divulgados pela imprensa campineira demonstram que o impacto financeiro nas contas da Unicamp será de R\$ 104 milhões ao longo dos próximos quatro anos. Segundo o veículo, Knobel admitiu que os profissionais atingidos são “qualificados, que investiram boa parte da carreira em aprimoramento e que têm uma contribuição importante para a universidade e para o país”. Diz

ainda que a “depreciação salarial põe em risco a excelência dos órgãos públicos, já que deixam de ser uma área atraente para os bons profissionais”.

No entanto, não vemos o mesmo esforço para comportar dentro do orçamento da universidade a valorização dos servidores técnico-administrativos ou combater a depreciação dos nossos salários.

Em busca de agradar quem está no

teto, a reitoria decidiu ignorar todas as reivindicações que partem dos trabalhadores que estão sem reajuste há mais de três anos. Uma vergonha para a Unicamp e para os cidadãos que pagam impostos para custear os maiores salários.

Perguntamos novamente: se tem dinheiro para aumentar o teto porque a reitoria não prioriza o reajuste dos nossos salários?

Junior Paixão

